



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2024. Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

Implantação da prescrição pictográfica como ferramenta de adesão à terapêutica medicamentosa para pacientes atendidos na Unidade Básica de Saúde São Januário II.

Marcelo Victor Ferreira Gurgel¹, Glauco Andrade Gonzaga², Jaqueline Almeida de Oliveira Figueiredo³, Gaslin Bazin⁴, Micael Sharon de Souza Fernandes⁵, Berenice Ferreira Ramos⁶

berenice.ferreira@ufcg.edu.br.

Resumo: A dificuldade de adesão terapêutica está fortemente ligada à rotina médica. Isso acontece devido aos diversos fatores que atrapalham o paciente no processo de protagonismo do seu tratamento, tais como a polifarmácia, o envelhecimento, a deficiência cognitiva presente em alguns pacientes além das dificuldades intelectuais intrínsecas do entendimento das prescrições médicas como o analfabetismo. O projeto propôs atuar como ferramenta para a compreensão das prescrições médicas através de pictogramas que atuam como instrumentos de comunicação necessários para a melhoria da adesão terapêutica.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Bem estar, Acessibilidade, Pictogramas.

1. Introdução

O analfabetismo constitui-se em um dos fundamentais problemas da sociedade brasileira e, conseqüentemente, é um dos temas mais debatidos quando se discutem políticas sociais. A cidade de Campina Grande, localizada no estado da Paraíba, possui uma população de 385.213 habitantes e uma taxa de analfabetismo em pessoas de 15 anos ou mais em torno de 9% (IBGE 2010). Esse dado alarmante indica que mais de 34 mil pessoas não conseguem ler e escrever e, seguindo os outros parâmetros do instituto, percebe-se que essa população concentra-se nas periferias da cidade e sofre com a desigualdade social, econômica e, principalmente, de acesso ao sistema de saúde. Dentre a população analfabeta da cidade de Campina Grande, mais de 13 mil habitantes são idosos. A população idosa é a mais assistida pelo sistema de saúde e a que mais recebe prescrição medicamentosa.^{1,2,3}

As Sociedades Brasileiras de Cardiologia, de Endocrinologia e de Geriatria, entre outras, alertam para a polifarmácia e os riscos de abandono de tratamento medicamentoso pela

população com baixo letramento em saúde e, principalmente, por analfabetos. A dificuldade de compreender a prescrição habitual médica e todas as orientações das equipes de saúde aumentam as taxas de irregularidades no exercício do tratamento, cursando com falha terapêutica e abandono. Surge, assim, o conceito de pictogramas em saúde, que consiste na utilização gráfica de imagens que possibilitem o entendimento do paciente incapaz de realizar a leitura básica e funcional da prescrição médica, tornando possível a adesão ao tratamento.^{4,5,6,11,16} Os Pictogramas podem ser definidos como instrumentos de comunicação de utilidade pública que associa figuras e conceitos de forma concisa e esquematizada com o intuito de transmitir de forma clara, ágil e simples, informações, advertências, instruções e prescrições (Antônio et al., 2018).

O projeto objetiva promover a compreensão das prescrições médicas por meio de pictogramas, que ilustram o horário e forma de ingestão dos medicamentos mais utilizados da Unidade Básica de Saúde São Januário II.

2. Metodologia

O grupo participante do projeto foi composto por 6 pessoas, sendo essas 5 extensionistas e 1 coordenadora, todas vinculadas ao curso de medicina da UFCG. Inicialmente, foram desenvolvidos estudos acerca da temática e foram discutidas formas de associar técnicas pictográficas já descritas na literatura com peculiaridades regionais da população da UBS São Januário II. Após o estudo inicial, foi realizada a capacitação dos alunos acerca da temática, visando efetividade durante as ações. Ademais, criou-se um perfil no Instagram® (rede social gratuita) para o projeto, no intuito de contemplar folders

informativos, vídeos ilustrativos, postagens no formato de imagens e casos clínicos.

Criada a identidade digital do projeto e capacitando os alunos foi realizado reuniões para o planejamento das atividades propostas, sendo feita as ações de reconhecimento da UBSF, produção material para a prescrição pictográfica e fornecimento do material para a equipe de saúde da UBSF, tornando possível a aplicação do projeto na rotina.

4. Resultados e Discussões

A implantação da prescrição pictográfica impactou de forma significativa as trajetórias dos alunos participantes, bem como da comunidade na qual foi desenvolvida. Ao abordar um tema fundamental quando se discute políticas sociais no Brasil, o analfabetismo, o projeto buscou desde os primeiros passos promover educação em saúde, sobre a necessidade do controle do tratamento farmacológico e adesão da posologia prescrita. Dessa forma, ao tornar o paciente protagonista do seu tratamento, foi possível favorecer o exercício da autonomia dentro desse grupo.

Ademais, o desenvolvimento do projeto de extensão foi de grande benefício para os estudantes envolvidos. O conhecimento técnico acerca dos pictogramas e da sua necessidade dentro do campo da saúde, por exemplo, é uma das atividade que diferencia e enriquece a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, uma vez que ao longo do currículo tradicional essa temática não é contemplada. Bem como, o acompanhamento do tratamento de pacientes com polifarmácia, tanto no que envolve a questão posológica, como no âmbito pessoal do paciente que traz queixas de dificuldade de adesão, dos efeitos da terapia, além de outros aspectos de vida que se associam a saúde, como trabalho, família e lazer, os quais são nuances de extremo valor para a relação médico paciente, que permitem entender melhor o paciente e construir um método cada vez mais centrado na pessoa por completo.

Ao longo da ação foi contemplado o atendimento de 60 pacientes provenientes da Unidade Básica de Saúde São Januário II. Além disso, foram envolvidos 5 estudantes do curso de Medicina, a equipe de saúde da família do local e os alunos do internato que faziam estágio na UBS.



Figura 1 – Introdução da Unidade Básica de Saúde São Januário II pela enfermeira chefe.



Figura 2 – Visita a Unidade Básica de Saúde São Januário II



Figura 3 – Visita a Unidade Básica de Saúde São Januário II

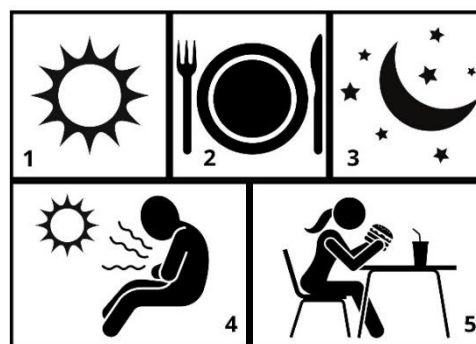


Figura 4 – Principais pictogramas utilizados para marcação de horário de uso de medicações. 1-

manhã (5-10h). 2- tarde (11-13h). 3- noite (18-22h).
4- manhã em jejum. 5- após a refeição.

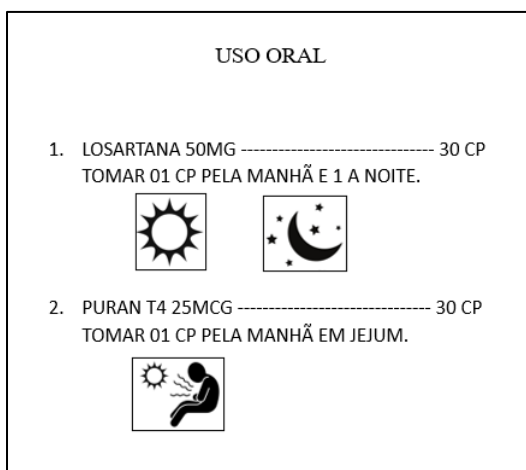


Figura 5 – Modelo de prescrição pictográfica.



Figura 6. Figura adesiva de pictograma em medicação para facilitar compreensão da prescrição pictográfica.

5. Conclusões

Através das atividades conduzidas neste projeto de extensão, almeja-se uma significativa melhoria na saúde dos residentes em situação de vulnerabilidade na área de abrangência da UBS São Januário II. A introdução de pictogramas visa facilitar a compreensão das prescrições médicas por parte dos pacientes, o que, por sua vez, tende a aumentar a adesão aos tratamentos e disseminar esse instrumento de comunicação e de esclarecimento de tratamento para o público. Adicionalmente, o projeto proporcionou uma visão mais abrangente aos profissionais da UBS sobre como lidar com esse desafio diário, capacitando-os no uso dos pictogramas e garantindo a continuidade do trabalho.

6. Referências

1. ABC-CARDIOL. Saúde do idoso. Disponível em: <https://abccardiol.org/>. Acesso em: 22 abr. 2023.

2. ABEP. Prescrição pictográfica: uma estratégia facilitadora da adesão ao tratamento farmacológico. Disponível em: <http://www.abep.org.br/xxiencontro/arquivos/R0314-1.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2023.

3. ANTONIO et al. : USO DE PICTOGRAMAS NA PRESCRIÇÃO MÉDICA E LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE. Saúde coletiva, Rio grande do Sul, v. 2, n. 3, p. 180-209, jul./2011.

4. ARQUIVOS DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLISMO. Análise do impacto de um programa de educação em diabetes no controle glicêmico e prevalência de complicações crônicas. Disponível em: <https://www.aem-sbem.com/>. Acesso em: 22 abr. 2023.

5. MEDEIROS, Flávia A. Acolhimento em uma Unidade Básica de Saúde: a satisfação do usuário em foco.. Revista de Salud Pública, México, v. 1, n. 12.3, p. 402-413, mar./2010.

6. MOSTRA CIENTÍFICA DA FARMÁCIA. IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DOS PICTOGRAMAS NAS ORIENTAÇÕES FARMACÊUTICAS DE PACIENTES ANALFABETOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/view/3552>. Acesso em: 22 abr. 2023.

7. PUC-RIO. O ESTUDO DE PICTOGRAMAS NO USO DE INFORMAÇÕES DE SAÚDE: UMA AVALIAÇÃO DA COMPREENSIBILIDADE. Disponível em: https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio_resumo2017/relatorios_pdf/ctch/ART/DAD-Henrique%20de%20Almeida%20Ferreira.pdf. Acesso em: 22 abr. 2023.

8. REPOSITÓRIO-UL. Pictogramas de Apoio à Gestão da Medicação. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/52701/1/MICF_Filipa_Valerio.pdf. Acesso em: 22 abr. 2023.

9. SCIELO. ADESÃO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS ANALFABETOS AO USO DE MEDICAMENTO A PARTIR DA PRESCRIÇÃO PICTOGRÁFICA. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/n74x9vkw8tvrssK9CVgK8DL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2023.

10. SILVA, Camila Ribeiro. Modelagem da taxa de analfabetismo no estado da Paraíba via modelo de regressão beta. Saúde coletiva, São Paulo, v. 1, n. 11, p. 56-67, abr./2014.

11. SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Dia do Uso Racional de Medicamentos. Disponível em: <https://sbgg.org.br/dia-do-uso-racional-de-medicamentos/>. Acesso em: 22 abr. 2023.

12. UNASUS. IMPLANTAÇÃO DA PRESCRIÇÃO PICTOGRÁFICA COMO UMA TÁTICA PARA DESCOMPLICAR A ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO POR PACIENTES ATENDIDOS NA UNIDADE DE SAÚDE ANA NERY NO MUNICÍPIO DE UNIÃO – PIAUÍ. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/24115/1/ARTIGO%20DARLANE%20DE%20MELO%20FERREIRA%20correto%20correto.pdf>
https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio_resumo2017/relatorios_pdf/ctch/ART/DAD-Henrique%20de%20Almeida%20Ferreira.pdf
<https://www.scielo.br/j/tes/a/n74x9vkw8tvrssK9CVgK8>. Acesso em: 22 abr. 2023.

13. DE MEDEIROS, Giovanna Christinne Rocha et al. Pictogramas na orientação farmacêutica: um estudo de revisão. Rev. Bras. Farm, v. 92, n. 3, p. 96-103, 2011.

14. MANFROI, Angélica; DE OLIVEIRA, Francisco Arsego. Dificuldades de adesão ao tratamento na hipertensão arterial sistêmica: considerações a partir de um estudo qualitativo em uma unidade de Atenção Primária à Saúde. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 2, n. 7, p. 165-176, 2006.

15. JESUS, Elaine dos Santos et al. Perfil de um grupo de hipertensos: aspectos biossociais, conhecimentos e adesão ao tratamento. Acta Paulista de Enfermagem, v. 21, p. 59-65, 2008.

16. ALVES, Wagner Naysinger et al. Elaboração de pictogramas para usuários de medicamentos do Sistema Único de Saúde de um município da região central do sul do Brasil. 2022.

Agradecimentos

À Dra. Berenice Ferreira Ramos pelas orientações e suporte desde o início do projeto.

À Unidade Básica de Saúde São Januário II, pelo suporte e acolhimento dos extensionistas.

À equipe responsável pela farmácia da Unidade Básica de Saúde São Januário II, pela atenção e desejo de utilizar os pictogramas para facilitação do entendimento dos pacientes das prescrições médicas.

À coordenação da Unidade Básica de Saúde São Januário II, por abrir as portas e abraçar o projeto e seu funcionamento

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.

[1],2,3,4,5, Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

6. Coordenador/a, Professora, Mestre, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.